

A FOLHA

Nova Iguaçu, 17 de novembro de 1974

Não foi mentira de satã

O menino Wesly Parker não teve sorte. Aos seis anos de idade, alegre e estimado pelos colegas de escola, começou a apresentar sintomas estranhos: cansava-se com facilidade, tinha vertigens. Os médicos diagnosticaram diabete. O pai de Wesly, muito religioso à maneira dos adeptos da Assembléia de Deus, achava que a fé podia curá-lo.

O casal Wesly a princípio administrava insulina ao menino. Mas sempre como um expediente, enquanto não achava o pregador ou a congregação capaz de eliminar, pela leitura de um versículo da Bíblia, sua doença crônica. Após cinco anos de procura, acharam o pregador mexicano Daniel Badilla, que fez uma prédica, ungiu o menino com óleo, e declarou-o curado. No dia seguinte a contagem de açúcar continuava alta: tratava-se, segundo o pai, de «uma mentira de Satã» e a insulina não foi aplicada. Três dias depois, em meio a náuseas e câibras gástricas, Wesly morreu. O pai tentou ressuscitá-lo, ajudado pela congregação da sua igreja, lendo a história de Lázaro (que, segundo o Evangelho de São João, foi ressuscitado por Jesus). Mesmo quando o Promotor distrital o acusou de homicida, Parker não perdeu a fé: «Tivemos um pequeno desapontamento», declarou, «mas Wesly nos será devolvido. Deus tem

que cumprir sua palavra, Ele prometeu» («O Globo», 29-09-74).

Não é difícil aduzir textos da escritura que apoiariam a atitude extremada do pai, como também é fácil citar outros que a condenariam. É sabido que textos isolados da Bíblia podem provar tudo e justificar qualquer atitude. Difícil é imaginar os cinco anos de agonia do casal Parker, sabendo que a vida do filho ia depender de injeções para o resto da sua existência: as visitas diárias da enfermeira; o cuidado com a dieta; os intermináveis exames de rotina.

A circunstância levou o casal a uma situação de desespero, a uma crise, a desejos e sonhos não condizentes com a realidade. Faltou só a visita de um desses pregadores, que curam pela oração, para que se concretizasse a fuga no mundo do irreal. A realidade, no caso a necessidade indispensável de insulina, não se abalou e o menino morreu.

Entende-se o desespero do casal Parker, mas a sua atitude não deve ser chamada de atitude de fé. Fé é entrega total à última realidade, que é Deus. As leituras deste domingo insistem em que qualquer fuga da realidade visível é fuga à Realidade Invisível.

CATABIS & CATACRESES

Cadê o protesto, Doutor!

1. Ora bem, não é por falar, mas a nobre TFP leu o informe («Jornal do Brasil», 31-07-74)? Onde se avisa: «Começam a chegar, nos próximos meses, diversas missões de países socialistas. Pela ordem: Iugoslávia, China, Hungria e União Soviética». E o protesto, doutor?

2. Não é também por falar, mas o que é que o global teólogo terá pensado, ao ler no seu veículo de guerra santa («O Globo», 18-08-74) o editorial «Opção sem medo»? Onde se afirma: «Num mundo que escapou à bipolaridade catastrófica das superpotências e agora navega nas águas domadas da *détente*, o Brasil projeta a imagem de um regime sem fissuras de segurança e praticamente imune a qualquer forma válida de ameaça comunista». Meu Deus, como pode?

3. Ainda não é por falar, mas o Dr. Plínio terá escutado o Dr. Azeredo da Silveira no almoço oferecido ao Dr. vice-ministro da China («Jornal do Brasil», 17-07-74)? Onde ensina: «A vinda da Missão Comercial da República Popular

da China ao Brasil constitui um acontecimento de grande importância na história de nossas relações. Graças a ela podemos retomar o diálogo entre os nossos Governos, etc.» Fica por isso mesmo, Dr. Plínio TFP?

4. Sempre sem ser por falar, como é que a fina flor do integrismo superortodoxo não protesta com profundo nojo d'alma contra o que diz «Veja» (21-08-74) sob uma foto: «Chen Chieh e Golbery do Couto e Silva — brinde às novas relações entre os governos do Brasil e da China»? Ou contra o que diz «Opinião» (19-08-74): «O reconhecimento da China»? Ou contra o resto que aí se desabrocha? Catabi internacional dos mais estupefacientes, né?

5. Basta, leitor querido, «sofrer aqui não pode o Gama mais», como dizia o Dr. Camões para ilustrar o provérbio semanal: «Não há nada como um dia atrás do outro». A vida é um tecido de incoerentes catacreses e de catabis surpreendentes. Como a seu tempo se verá.

IMAGEM NA RUA DAS ROSAS SEM PERFUME

1. Esquecer, leitor mais que distinto, a chacina da rua das rosas, eis o que não consigo. Ao menos por ora. Talvez nunca. Lembra-se? A rua das rosas sem perfume fica na Vila de Cava, a qual fica em Nova Iguaçu, a qual se orgulha de ser cidade nº oito ou nove do Brasil grande. Das rosas? Terão sido rosas rubras e amarelas, rosas cor de rosa e ouro, rosas Fausto Cardoso e rosas de Jericó, mil rosas, roseiral em flor de todas as esperanças e sonhos, sim, rua das rosas desabrochadas, perfumosas? ou sem perfume?

2. E daí? Há também rosas de Malherbes, rosas de um só dia, rosas desbotadas, rosas desfolhadas, rosas pendidas e crestadas, rosas que não são rosas mas espectro de rosas nunca desabrochadas, rosas murchas e mal cheirosas. Rua das rosas, no dia em que a metralhadora sem lei nem rei metralhou de morte duas vidas em flor, rosas em botão, tu, rua das rosas, te cobriste de vergonha rubra e no teu chão de terra batida e rubra, que é poeira ou lama segundo as estações, embebeu-se o sangue inocente que a lei verteu.

3. Lei ou antilei? justiça ou antijustiza? Como lei, como justiça na mira destes homens sanguinários e boçais? Como? A ordem é matar. Em nome da segurança o primarismo de mãos sangrentas semeia terror, semeia sangue, semeia morte. Quem morre? Não se discute quem morre. A ordem é matar. Depois se fará triagem: quem morreu, morto está; quem mata, por engano mata. Vidas em flor que a barbárie ceifa. Barbárie vestida de lei, fardada de ordem, fantasiada de justiça. Onde? Na rua de rosas metralhadas, sem perfume. (A. H.).

QUESTÕES ATUAIS

Igreja se mete em política?

Igreja o que é? — Clero e política — Leigos cristãos e política — Missão profética da Igreja — Exercício nem sempre fácil do magistério.

A FOLHA:

Há quem censure a Igreja porque se mete em política. Aham que a política, como atividade profana, nada tem que ver com religião. Outros pensam que a religião é coisa tão sublime que não devia sujar-se na política. Será possível esclarecer o assunto?

D. ADRIANO:

O tema é complexo. E porque a política bole com todos os setores da vida social e com todas as camadas da população, não será fácil esclarecer um tema tão difícil e obscuro. Tentemos alguma explicação.

Entendendo-se Igreja como clero, hierarquia — o que se faz com tanta frequência, — acho também que está errado o padre, o bispo se envolverem na política partidária. Por quê? A política partidária, que é aliás a forma normal de se promover o bem comum em nível comunitário e em grande escala, absorve demais o político, apaixonado, separa, leva à hostilização do adversário, faz muitas concessões que podem escandalizar ou perturbar. Excepcionalmente se admite que um padre ou bispo — como cidadãos, não como representantes do clero — se engaje na política partidária. Entre nós tivemos, por ex., o caso de D. Aquino Correia, bispo de Cuiabá, que foi governador de Mato Grosso, tivemos o caso do Mons. Arruda Câmara que durante longo tempo foi deputado federal, tivemos outros padres dedicados à política. Apenas como exceções em momentos especiais. Em regra devemos afirmar e esperar que o clero se abstenha de política partidária, da melhor maneira possível, para não comprometer sua missão profética e seu papel de "sinal de unidade".

Daí por que me parece uma idéia intolerável o clero como clero ingressar na política partidária ou também qualquer tipo de política dominada pelo clero. Quando isto sucedeu, foram desastrosos os efeitos para a Igreja. Posso estar errado, mas à luz da história e das realidades atuais creio que grupos sociais muito caracterizados pela vocação, pela formação, pela profissão, pelo conteúdo religioso ou filosófico ou ideológico por ex. o clero, as forças armadas, os técnicos, os economistas, etc., deformam e estreitam a política e assim arriscam deformar gravemente o bem comum, isto evidentemente no caso de assumirem o poder como grupo social.

Mas se pensarmos nos cristãos que são também parte integrante e essencial da Igreja, que na força de seu batismo quem e devem participar na construção da

cidade, que para a construção de um mundo mais humano levam a força de sua fé e o calor do seu amor fraterno e o otimismo construtivo da esperança, a situação muda completamente. Como membros da Igreja, como portadores da mensagem salvífica de Cristo, como co-responsáveis pela sorte da comunidade os leigos cristãos que sentem vocação política devem ingressar na política partidária para fazerem o jogo da democracia e assim chegarem aos postos de responsabilidade comunitária. Somente assim a Igreja poderá estar presente na vida política: através dos leigos conscientizados. A força, a luz, a graça que os cristãos tiram da palavra de Deus, da oração, dos sacramentos e sobretudo da eucaristia só têm sentido quando aplicadas à construção de um mundo melhor que corresponda aos planos de Deus.

Esta é a fermentação da massa, a iluminação do mundo, o salgamento da terra de que fala o evangelho e que só se realiza pela participação dos cristãos no processo de desenvolvimento integral.

Há também outro aspecto da questão que devo mencionar. Em sistemas políticos marcados por ideologias, por ex., nos regimes do tipo nazista ou do tipo soviético, em regimes nacionalistas e ditatoriais, entende-se por intromissão da Igreja na vida política qualquer atitude do magistério para exercer a sua missão profética, para defender as liberdades fundamentais, para denunciar a profanação da pessoa humana, para salvaguardar os direitos de Deus e da religião. Por todos os meios os ideólogos do regime tentam confinar a Igreja ao recinto da sacristia e aos temas "religiosos", quer dizer, alienados e inócuos. Não param aí os perigos. Mesmo nas democracias a missão da Igreja sofre um risco: acomodar-se, instalar-se, compactuar a ponto de perder o de enfraquecer sua sensibilidade para a devastação do maligno.

A FOLHA

Ano 2 - 17 de novembro de 1974
Nº 127

Publicação Litúrgica sem fins lucrativos da
Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.

Mitra Diocesana de Nova Iguaçu.
Rua Mal. Floriano Peixoto, 2262.
Caixa Postal 22.
26.000 Nova Iguaçu, RJ.

Utilidade Pública — Lei 6.311 de 25 de
setembro de 1970.
Composto e impresso nas oficinas gráficas
da Editora VOZES Limitada. Petrópolis, RJ.

PARA VOCÊ PARTICIPAR DA MISSA DOMINICAL

17 de novembro de 1974 - 33º domingo do tempo comum

AS MÚSICAS DAS MISSAS DO ADVENTO SERÃO DO COMPACTO DA MISSA «CAMINHANDO NA ESPERANÇA» — EDIÇÕES PAULINAS.

Há muitas pessoas que vivem com saudades da sua infância. Naquela época outros decidiam por nós. Na idade adulta porém a realidade em evolução exige constantemente novas tomadas de posição. Isto é arriscado e penoso. Assim o homem corre o risco de amar mais o sono que a vigília, preferindo a inconsciência ao processo libertante da conscientização. Cosmovisões fixistas e hierarquizadas impedem o desabrochar da mentalidade adulta. Nas leituras de hoje transparece a cosmovisão evolucionista inerente à mensagem bíblica em forte oposição a fuga e passividade. Na primeira leitura o profeta Malaquias vislumbra no futuro um dia ardente como uma fornalha e convida o homem a tomar decisões em face desta ameaça. São Paulo, na segunda leitura, condena os que se refugiam na passividade: quem não trabalha nada ganhará! A vinda do Senhor no fim dos tempos não convida a ninguém para esquivar-se da realidade, mas incita para engajar-se nela e preparar-se sem cessar. No evangelho Cristo adverte contra os que dizem: "o tempo está próximo". São falsos estes profetas. A crise final da história está sempre para vir. Trata-se do processo constante, onde o caos transforma-se progressivamente na ordem do reino instaurado por Cristo.

1. CANTO DE ENTRADA

Hoje cantando vamos a ti, ó Senhor,
És tu a nossa alegria, és tu o nosso tesouro,

Toda riqueza da terra nada vale pra quem te encontrou.

Senhor, aqui vim buscar / o amor que aos irmãos levarei.

Vou caminhando, sou peregrino do amor,
Quero ser tua presença, testemunhar tua vida,

Anunciarei o teu Reino, pra que os outros te encontrem também.

2. SUGESTÕES PARA O ATO PENITENCIAL

As leituras de hoje exigem do cristão uma vigilância constante e advertem seriamente contra uma despreocupação irresponsável. Despreocupado é aquele que busca segurança fora da realidade, ou aquele que se acomoda em posições fixas onde as coisas não mudam mais. Vigilante é aquele que, consciente da precariedade da segurança do momento, se sente ameaçado e continua atento à chamada em qualquer momento. A mensagem de hoje é ameaça, é advertência, é chamado: em tom de ameaça somos advertidos com respeito ao Reino que se estabelece e que nos chama a tornar-nos participantes e agentes. É hora de avaliação! Eu estou consciente que a verdade, que é dom de Deus, pressupõe o meu caminhar, o meu buscar, o meu traba-

lhar? Eu me omito na procura da verdade concreta, que sou eu, que é o mundo, que são os outros, que é Deus? Eu me esqueço que Deus, o mundo e os outros esperam constantemente por mim?

3. CONFISSÃO DOS PECADOS

4. PROCLAMAÇÃO DOS LOUVORES DE DEUS

Glória a Deus no mais alto dos céus!

Glória a Deus, nosso Pai, seu poder nos criou,

Sua bondade sem fim, seu amor nos salvou.

Glória a Cristo, seu Filho, que nos resgatou,

Por nós deu a vida e ressuscitou.

Glória ao Espírito Santo, que nos confortou,

Dom de amor de Deus Pai, que Jesus nos mandou.

5. ORAÇÃO

Senhor nosso Deus, fazei que a nossa alegria consista em vos servir de todo o coração, pois só teremos felicidade completa servindo a vós, o criador de todas as coisas.

6. I LEITURA

Para aqueles que se acomodam maldosamente ao atual estado do mundo ambiente como absoluto e definitivo não haverá futuro, mas os irrequietos que, firmes na esperança, vivem a justiça terão um futuro esplêndido.

Mal 4,1-2a: "Eis que vem um dia ardente como uma fornalha. Todos os soberbos, todos os que cometem o mal serão como a palha; este dia que vai vir os queimarão, diz o Senhor dos exércitos, e nada ficará: nem raiz nem ramos. Mas sobre vós que temeis o meu nome levantar-se-á o Sol de Justiça que traz a salvação em seus raios". — Palavra do Senhor.

7. II LEITURA

Paulo reage firmemente contra aqueles que praticam uma religiosidade alienante fugindo inclusivamente da vida do trabalho.

2Tes 3,7-12: "Irmãos, vocês sabem que devem seguir o nosso exemplo. Não vemos entre vocês como preguiçosos. Não recebemos nada de ninguém, sem pagar. Ao contrário, trabalhamos e nos cansamos. Não paramos de trabalhar, dia e noite, para não dar despesa a ninguém. É claro que temos o direito de receber ajuda, mas não pedimos para vocês seguirem o nosso exemplo. Porque quando estávamos

aí, demos esta regra: "Quem não quer trabalhar, não coma". Afirmamos isto porque ouvimos dizer que entre vocês há alguns que vivem como preguiçosos: não fazem nada e se metem na vida dos outros. Em nome de nosso Senhor Jesus Cristo, mandamos e insistimos com essas pessoas que vivam em paz e trabalhem para se manterem". — Palavra do Senhor.

8. CANTO DE MEDITAÇÃO

No silêncio do coração, o Senhor faz ouvir a sua voz.

Onde iremos senão a ti, pois só tu tens palavras de amor.

Quem ama a Deus guarda a sua palavra, Que compromete o seu viver.

Sua palavra não volta ao Pai,

Sem ter cumprido sua missão.

A boa-nova que hoje ouvimos

Anunciaremos aos irmãos.

9. III LEITURA

Como cristãos somos cidadãos e agentes do reino de Deus. Este reino desenvolve-se na medida que os cristãos alcancem gradativamente o estado de maturidade, que se manifesta através de amor fraterno, doação sem reserva e disponibilidade total, que encara com firmeza e coragem qualquer situação, até a própria morte.

Lc 21,5-19: "Alguns falavam a respeito do templo, de como era bonito, com suas lindas pedras e as coisas que tinham sido dadas como ofertas. Então Jesus disse: "Chegará o dia em que tudo isto que vocês estão vendo será destruído. E não ficará pedra sobre pedra". Aí eles perguntaram: "Mestre, quando será isso? Que sinal haverá para mostrar quando isso vai acontecer?" Jesus respondeu: "Tomem cuidado para ninguém enganar vocês. Porque muitos vão aparecer em meu nome, e dizer: "Eu sou o Cristo", ou, "Já chegou o tempo". Porém não sigam essa gente. Não tenham medo quando ouvirem falar de guerras ou revoluções. Pois é preciso que primeiro estas coisas aconteçam. Mas isto não quer dizer que o fim está perto. E continuou: Uma nação vai guerrear contra outra. Um país atacará o outro. Em vários lugares haverá grandes tremores de terra, fome e epidemias. Acontecerão coisas terríveis e serão vistos grandes sinais no céu. Mas antes de acontecer tudo isso, vocês serão presos e perseguidos. Vão entregá-los para serem julgados nas casas de oração e depois serão jogados na prisão. Por causa de mim serão levados diante de reis e governadores. E isto dará oportunidade para vocês anunciarem as Boas Notícias. Decidam desde logo não ficarem preocupados antes da hora com o que vão dizer para se defender. Porque eu darei a vocês palavras e sabedoria que os seus inimigos não poderão resistir e nem negar. Vocês serão entregues à prisão

pelos seus próprios pais, irmãos, parentes e amigos, e matarão alguns de vocês. Todos vão odiá-los por causa de mim. Porém, nem um fio de cabelo de vocês será perdido. Fiquem firmes, porque assim vocês se salvarão". — Palavra da salvação.

10. PROFISSÃO DE FÉ

Creio, Senhor, mas aumentai minha fé! Eu creio em Deus todo-poderoso, Criador da terra e do céu.

Creio em Jesus, nosso Irmão, verdadeiramente Homem-Deus.

Creio também no Espírito de amor, grande dom que a Igreja recebeu.

11. SUGESTÕES PARA A ORAÇÃO DOS FIÉIS

O templo de Jerusalém era um edifício belo, ricamente adornado, orgulho da nação. Jesus diz secamente: não ficará pedra sobre pedra. Chegará o dia, em que os verdadeiros adoradores de meu Pai o adorarão em espírito e verdade. Rezemos para que nós todos sejamos contados entre os verdadeiros adoradores do Pai.

• Para que não falsifiquemos a religião separando-a da nossa vida.

• Para que nossa pastoral não seja praticada apenas nas igrejas, mas em todo lugar onde pessoas se encontram.

• Para que os pais de família saibam fazer de seu lar o lugar de preferência para adorar a Deus.

• Para que a nossa religiosidade não consista apenas em alguns conhecimentos ou sentimentos, mas atinja toda a nossa personalidade.

• Para que nós, fiéis à mensagem do Reino de Cristo, tenhamos coragem de aban-

donar formas não-adaptadas ao nosso tempo.

12. CANTO DO OFERTÓRIO

Ó tu que és o Senhor da vida,
Recebe em tuas mãos a minha vida.

A tua oferta nos dá coragem / de nos doarmos para servir.

No dia-a-dia em ti buscamos / a grande força que nos sustenta.

A tua graça nos ilumina / fiéis seremos ao teu amor.

13. ORAÇÃO DAS OFERTAS

Concedei, Senhor nosso Deus, que as ofertas colocadas neste altar nos dêem a força para servir, a fim de que com fé e amor possamos contribuir para a realização do vosso Reino.

14. CANTO DA COMUNHÃO

Vem, ó Senhor, dá-me tua vida,
Pois sei que em mim queres viver e amar.

Vem, ó Senhor, sê a minha força,
Pois só contigo saberei lutar.

Em tua vida tanto amaste, que morreste por amor,

Quero viver teu evangelho, ser presença do Deus Salvador.

Em tua vida só serviste a teu Pai e aos irmãos,

Quero viver a teu serviço, por teu Reino de amor trabalhar.

Em tua vida tu sofreste e assumiste a nossa dor,

Que eu entenda em minha vida, que o sofrer é também redentor.

Em tua vida perdoaste, deste a mão ao pecador,

Que teu exemplo me ajude a também perdoar o irmão.

Em tua vida abençoaste e fizeste só o bem,

Que eu revele tua bondade, onde quer que eu esteja, Senhor.

Em tua vida tu rezaste, sempre ouviste a voz do Pai,

Que eu te encontre cada dia, na oração que sustenta o viver.

15. ORAÇÃO FINAL

Agradecemos, Senhor, pela comunhão com vosso Filho e vos pedimos que esta Eucaristia nos faça crescer em fraternidade e nos torne participantes ativos na construção de vosso Reino de amor, justiça e paz.

16. CANTO FINAL

Quero ouvir teu apelo, Senhor, ao teu chamado de amor responder,

Na alegria te quero servir e anunciar o teu Reino de amor.

E pelo mundo vou, cantando o teu amor,
Pois disponível estou para servir-te, Senhor.

Dia a dia tua graça me dá, nela se apóia o meu caminhar,

Se estás a meu lado, Senhor, o que então poderei eu temer?

LEITURAS PARA A SEMANA:

Segunda-feira: Apc 1,1-4; 2,1-5a; Lc 18, 35-43 / Terça-feira: Apc 3,1-6.14-22; Lc 19,1-10 / Quarta-feira: Apc 4,1-11; Lc 19, 11-28 / Quinta-feira: Apc 5,1-10; Lc 19, 41-44 / Sexta-feira: Apc 10,8-11; Lc 19, 45-48 / Sábado: Apc 11,4-12; Lc 20,27-40.

Leve a folha para ler em casa

Mãos à obra, é um assalto

Estou conversando com um amigo, dono de um armazém. Um fusca se aproxima: imediatamente o amigo e seus empregados concentram a sua atenção sobre o veículo. Quando reconhecem o motorista eles relaxam e a conversa continua. Cada carro pode trazer assaltantes. Não querem ouvir despreparadamente o grito de guerra da baixada: "Mãos ao alto: é um assalto".

Cristo diz que a sua vinda no último dia será assim, como o assalto do marginal: súbito e inesperado. E exorta os cristãos a uma atitude de vigilância.

Na primeira geração da Igreja primitiva esta vigilância não faltava: vivia-se numa expectativa constante. Qualquer dia Cristo podia voltar ao mundo e com ele os familiares, os amigos, e conhecidos mortos.

São Paulo participava desta esperança num regresso iminente de Cristo e achava que "o tempo era curto" e que o fato se daria ainda no seu tempo. A vinda de Cristo no último dia, a instalação definitiva do reino, a ressurreição dos mortos, constituíram o elemento principal da vivência

da fé dos nossos primeiros irmãos. Os anos, no entanto, passavam, a vida continuava e nada acontecia.

Cristo não voltava e os mortos ficavam mortos. Era a vez da desilusão, da incredulidade e da ironia.

Maior clareza encontramos nos escritos de São João que dizem que a hora da glorificação de Cristo e o julgamento já chegou. "Eu sou a ressurreição e a vida": não é necessário esperar por ela. "Quem crer em mim viverá eternamente": trazendo portanto os dados do fim do mundo para o encontro de hoje do homem com Cristo.

"Quem não crer já está condenado": não é necessário esperar pelo julgamento final.

A conclusão é esta: a vinda de Cristo e do seu reino é constante. Nesta vinda eu não sou mero espectador — sou elemento indispensável que deve provocar esta vinda do reino na vida do dia-a-dia. É dever do cristão concentrar a sua atenção sobre cada dia que nasce: cada dia nos assalta: não para gritar "Mãos ao alto", mas "Mãos à obra".